

Invasor se recusa a negociar

DF - Invasor

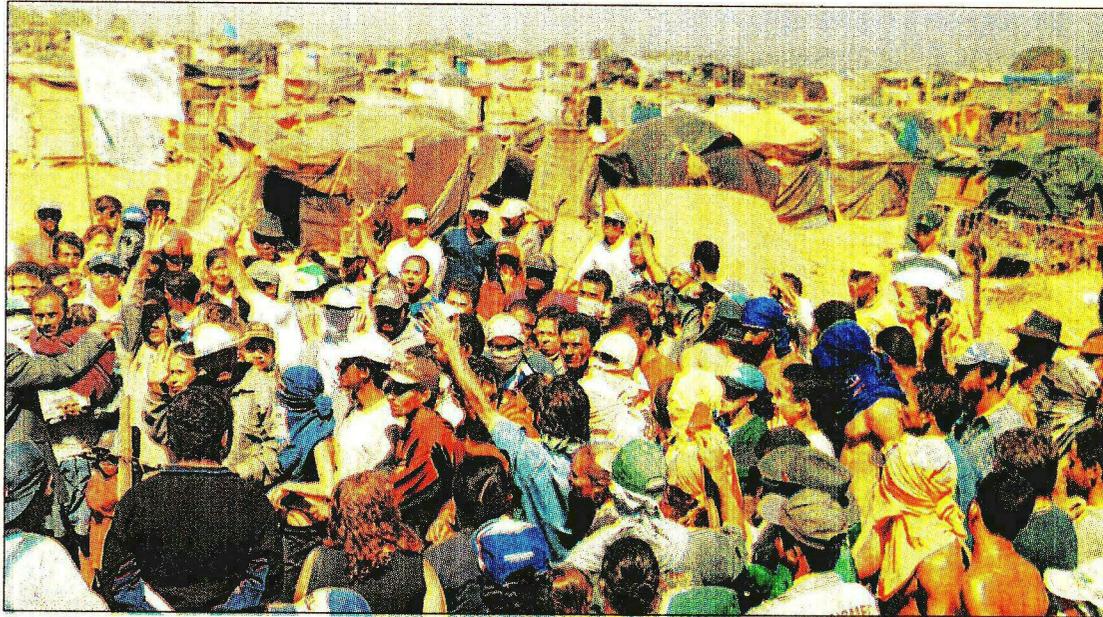
HIRAN VARGAS

Com pedaços de pau e pedras nas mãos, cerca de 500 invasores do terreno no Setor P Norte, da Ceilândia, reservado para o Pró-DF, recusaram-se na manhã de ontem a negociar com o diretor do Siv-Solo, Benjamin Bispo, uma saída pacífica do local. Eles são remanescentes do grupo de 10 mil, que ocupou a área há menos de um mês.

Diante do impasse, o diretor do Siv-Solo tentará resolver o problema fazendo um recadastramento dos invasores que preencham as exigências mínimas necessárias para participar do programa habitacional do GDF. O cadastramento foi a solução usada para garantir a saída das demais famílias que estavam no local.

Com o clima tenso, Benjamin Bispo esperou a chegada de policiais militares para iniciar uma rápida reunião com os ocupantes da área, por volta do meio-dia. De início, o coronel propôs que os invasores formassem uma comissão para negociar a retirada, o que foi rechaçado de imediato.

Mesmo assim, ele insistiu na idéia, lembrando que, como foi feito com os outros invasores que já saíram do lo-



OS CERCA de 500 invasores não aceitaram a proposta do Siv-Solo de fazer recadastramento

cal, todos seriam cadastrados para que a Secretaria de Habitação possa analisar, caso a caso, quem tem condições de participar do programa habitacional do governo. Novamente, a resposta foi negativa.

Como o clima foi ficando cada vez mais tenso, o coronel decidiu encerrar a reunião. "Vamos tentar um novo encontro em outra oportunidade, quando os ânimos estiverem melhores, mais calmos", disse ele. Benjamin explicou que qualquer decisão

sobre a retirada dos invasores sem cadastramento só pode ser tomada pela Secretaria de Habitação. "Nós cumprimos o que órgão decide", afirmou.

Ainda no local invadido restam 500 dos quatro mil barracos que existiam no setor, no início da invasão. Com as cabeças cobertas por camisas e bastante exaltados, os invasores intimidavam, com paus e pedras e barras de ferro, a aproximação de quem quer que fosse, inclusive os fiscais do Siv-

solo e os profissionais da imprensa.

Um dos invasores, Marinaldo Gomes, que se inscreveu há 28 anos no antigo programa habitacional da extinta Shis, diz que ele e os demais colegas estão preparados para acampar em frente à casa do governador Joaquim Roriz, no Park Way, caso sejam retirados do local.

"Só sairemos daqui com um lote para cada um, não somos marginais, só queremos moradia digna para nossas famílias" disse ele.